

Surpreza

Miguel J. T. Mascarenhas

A decorative graphic consisting of a large green triangle pointing downwards on the left, and a blue curved shape on the right that resembles a stylized 'L' or a corner. The background is white.

Project Gutenberg

The Project Gutenberg eBook of Surpreza

This ebook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this ebook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

Title: Surpreza

Author: Miguel J. T. Mascarenhas

Release date: April 29, 2008 [eBook #25241]

Most recently updated: January 3, 2021

Language: Portuguese

*** START OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK SURPREZA

Produced by Pedro Saborano (produced from scanned images
of public domain material from Google Book Search)

SURPREZA

SURPREZA

ENTRE-ACTO

ORIGINAL

DE

MIGUEL J. T. MASCARENHAS

PORTO

Typographia Lusitana

84—Rua das Flores—84

1873.

PERSONAGENS

Laura, costureira.

Alfredo, tenente.

João, camarada d'Alfredo.

Arthur, menino de 9 annos, irmão de Laura.

Ill. ^mo e Ex. ^mo Gaspar Lobo de Sousa Machado e Couros.

Meu bom amigo: duas horas,—rigorosamente duas horas —uma que furtei a um auto de «pinhora», e outra a um «dito» de «embargo» quando «escrivão» na Beira, deram em «conclusão» o «Entre-acto» que de lá te offertei. Disse-te que fôra applaudido, e não menti: applausos serranos em theatrinho aldeão.

Porque foi que me lembrei de «ajuntar» o teu nome ao meu thesouro litterario da serra?...

De certo presentimento de que tu havias de ser, como effectivamente succedeu, um dos mais poderosos auxiliares para finalizar o meu desterro.

É esta a primeira ocasião que tenho de publicar o escripto que te dediquei, e não a perco: vai «appenso» do meu unico livro, e provo-te, d'este modo, a existencia em mim de um sentimento, mixto de orgulho e gratidão, que tu sabes comprehender e desculpar.

Porto, 15 de Setembro de 1873.

teu dedicado e obrigadissimo amigo,

Miguel J. T. Mascarenhas.

SURPREZA

* * * * *

ENTRE-ACTO

Uma saleta pobre, com um fogareiro de barro, mesa e ferro de engommar, um cesto de costura que deve conter uma caixinha, etc.

SCENA I

LAURA E ARTHUR

(Laura, canta e engomma, e Arthur trata do fogão)

Laura (cantando):

Ai! mundo!! mundo!... como és tyranno!
És deshumano p'ra mulher cahida...
Ai! misera orphã sem um tecto amigo,
Sem um abrigo que te dê guarida!...

Morrêr tão nova?!... acho cêdo ainda...
Mulher, e linda... que horror! perdida!...
Quando a purêsa no gosar fenece...
Ai! desfalece todo o amor á vida!...

(Vendo que Arthur desmancha qualquer coisa no fogão):

Es um desastrado, Arthur; pois já tens idade para algum juiso...
Estás a fazer onze annos... *(Vae compor o fogão, e Arthur espreitar á porta).*

Arthur (voltando, com receio e meiguice):

Desculpa, Laurinha, minha querida irmã, desculpa, que me pareceu ouvir a voz do snr. tenente, e tu bem sabes quanto eu gósto d'elle...

Laura (enleuada):

A voz do snr. Alfredo!... Ainda não são as horas do costume... *(dirige-se á mesa, em quanto Arthur faz qualquer traquinice pela casa, e fica um pouco pensativa)*: Arthur tem razão... A pobre criança parece que adivinha os favores que devemos ao snr. tenente... se não fôra aquella boa alma, teríamos, eu e meu irmão, succumbido... *(trabalhando, e fallando, etc.)* Não sei bem, se é só gratidão o que eu sinto... Os poucos dias que deixo de vê-lo, é como se me faltasse o ar que respiro!... se *Elle* é tão bom, tão caritativo!... E nunca lhe ouvi uma palavra atrevida, nunca lhe vi um gesto menos respeitôso!... Elle... que podia abusar... que... *(pousando o ferro)*: Meu Deus! E se elle fosse meu pae?!... Quem sabe?... Achei-me tão nova desamparada no mundo, e com este meu irmãozinho nos braços...

Arthur (vindo ao pé da irmã):

Ó Laura, tu que estás ahi a resmungar?... Não estejas triste, não?...

Se estás assim por minha causa, eu prometto de nunca mais fazer tolices...

Deixas-me tu ir para a porta da rua esperar o snr. tenente, deixas?...

Laura (ameigando-o):

Pois vae, vae, mas não te ajuntes com os garotos, ouviste?

Arthur (indo aos saltos):

Não junto... só hei de vêr como elles jogam o peão...

SCENA II

LAURA (só)

Laura (largando de engommar, e pegando na costura):

Muito penosa é a vida dos que vivem só para o trabalho... E o lucro que as mulheres tiram d'elle, não chega para matar a fome... se não fôra o meu protector pagar-me a renda da casa, ter-me-ia outra vez reduzido á penuria extrema, e... matava-me, para fugir á deshonra... (*pausa*) Horrorisa-me a idéa da vida que passam essas infelizes mal encaminhadas... O mundo não vê na mulher pobre mais do que um estímulo para os seus brutaes appetites!... Nova, como ainda sou, já por minha desgraça conheci isto; mas a Providencia, pela mão do sr. tenente, salvou-me do suicidio...

SCENA III

ARTHUR E LAURA

Arthur (entrando a correr):

Ó Laura, deram-me esta carta para te entregar... (*dá a carta, e volta para a porta da rua*).

SCENA IV

LAURA (só)

Laura

É d'*Elle*!... Estará doente, meu Deus!... (*abre a carta, e lê*): «Menina Laura.—É hoje mais um dos poucos dias em que me vejo obrigado a faltar-lhe com a minha visita á hora do costume... Peço-lhe que não lance esta falta na conta de esquecimento, por que a tenho sempre presente no pensamento e no coração. Até mais logo. Seu muito amigo, Alfredo.» (*Declamando*): Felizmente, é só algum estorvo da vida militar, e ainda hoje terei o prazer de vê-lo. (*Deixa a carta no cesto da costura*).

SCENA V

LAURA E JOÃO

João (trazendo, n'um taboleiro, alguma roupa branca):

(Fallando de fóra): Dá licença, menina?

Laura

Alguma obra, talvez... Entre, quem é?

João (entrando):

Ora, guarde Deus aqui tudo, e vivam os homens de guerra, e as meninas engommadeiras... *(reparando em Laura)*: Palavra de honra, que a menina merece ainda bem a *continencia*... *(mudança de tom)*: Desculpe-me estes geitos de *tarimba*, e estas graçolas já improprias dos meus annos, menina, que não ha mal nenhum n'isto. Cá o velho 38, ha muito que esqueceu as graças do matrimonio... *(com tristeza)*: Ha bastantes annos, que perdi a minha boa Antonia, Deus lhe falle n'alma, e um filho, ou dous, quê... *(pausa: resignando-se)*: Deixêmos tristezas, que não pagam dividas, e vamos ao que serve... Olhe, menina, trago-lhe aqui estas camisas

para engommar. O meu tenente tinha por engommadeira uma pobre velhinha, que mais lhe estragava do que engommava as camisas, mas que elle ainda assim conservava, por que é o melhor dos tenentes... Vae, se não quando, a velha adoece, e eu vou hoje procurar uma camisa engommada para dar ao meu tenente, e... vistel-a?... nem eu!... Indaguei onde haveria uma engommadeira boa, e disseram-me que perguntasse pela menina Laura, n'esta rua. Chego á porta d'esta casa, vejo uns rapasitos a jogar o peão...

Laura (interrompendo-o):

Disseram-lhe que era aqui, e entrou... Pois, sr., eu farei por substituir a velhinha o melhor que possa.

João

Faça alto!... Substituir a velha, é que não, por que tinha de ir lá para casa, e apesar do tenente ser... o melhor dos tenentes, é ainda novo, e... *o lume ao pé da estopa*...

Laura (interrompendo-o):

Quem, como eu, foi em criança abandonada com um irmãosinho pequeno nos debeis braços, e soube até hoje sustentar-se virtuosa, preferindo perder a vida a perder a honra, parece que não poderia têr grande receio do seu tenente...

João

Então, *guarda dentro*... Já aqui não está quem fallou... Visto que a menina é assim *arisca*, muda o caso de figura... Ora, diga-me: poderei saber a sua historia?... Eu sou curioso como um soldado

vadio em dia de *pré*; e como deixei tudo arrumado em casa, e o tenente está para o quartel, posso, sem receio, demorar-me.

Laura (offerecendo cadeira ao soldado):

A minha historia, conta-se em poucas palavras: teria completado dez annos de idade, quando morreu minha santa mãe. A infeliz, chorava todos os dias a ausencia de meu pae, que, dizia ella, fôra com o general conde das Antas para a expedição de Hespanha...

João (interrompendo-a, visivelmente alterado):

Para a expedição de Hespanha, diz a menina?!...

Laura

Sim, senhor. O que tem isso de extraordinario?...

João (forcejando por tranquilisar-se):

Diz bem... o que tem isso de extraordinario?... É que... Queira continuar, menina, queira continuar...

Laura

A falta de recursos em que viviamos, fez com que a minha pobre mãe morrêsse quasi á mingoa de pão e de tratamento... (*movimento em João, etc.*) Eu, mal podia então avaliar a desgraça que vinha sobre mim... Quando vi minha mãe morta, chorei muito, gritei, clamei por soccorro e, como ninguem acudisse, sahi de casa com meu irmão ao collo, continuando a gritar pelas ruas, até que uma caridósa mulher me recolheu no seu pobre albergue...

SCENA VI

OS MESMOS, E ARTHUR

Arthur (correndo):

(Traz pendente do pescoço de modo visível uma medalha de cobre).—Ó Laura, perguntaram-me por ti lá em baixo. Eu estava a vêr jogar o peão... (reparando no soldado): Ah! cá está o senhor que perguntou por ti...

João

(Repara na medalha, levanta-se repentinamente, examina-a etc.)
Esta medalha!!...

Laura

É uma relíquia, que minha santa mãe dizia ter vindo de Roma, e que lançou ao pescoço de meu irmão, pouco antes de morrer...

João (excitadíssimo):

Menina!... por alma de sua mãe lhe peço, que me diga se conserva alguma carta que seu pae escrevêsse!...

Laura

Conservo. Tenho-a aqui no meu cesto de costura, n'esta caixinha, para nunca me separar d'ella... Olhe, aqui a tem.

João

(Desdobra a carta todo trémulo, etc, e diz como em delirio): Antonia!... Cá está... é a mesma... foi escripta em cima de um tambor antes de entrar em fogo... E *Ella* cá a morrer de fome!... e meus filhos!... *(grito dolorôso):* Ah!... *(cae sem sentidos na cadeira).*

Laura (correndo a elle):

Que é isto, meu Deus!... Elle morre!... Se viésse o sr. tenente... *(afflicta):* Nunca fui a sua casa, mas vou agora... Não posso estar aqui só com este homem assim... *(entra nos bastidores, e sae de capote: Arthur segue-a sempre):* Ainda sem sentidos!... *(apanha a carta do pae, que este deve ter deixado cahir, e guarda-a):* Vamos, Arthur, vamos depressa... *(sahem).*

SCENA VII

JOÃO (só)

João

(*Como accordando, etc.*) Que sonho tão mau!... Só tive um igual quando fui mortalmente ferido, para salvar a vida ao meu tenente... Mas onde estou eu?!... Ah!... sim, estou em casa da engommadeira, que se chama Laura, que era também o nome de minha filha... E a história d'estas crianças?!... E a carta?!... (*Procura a carta, e pega na que é do tenente*): Eil-a aqui!... Não é, pois, sonho, meu Deus?!... É certo que tenho dous filhos?!... Laura, minha querida filha!... (*pausa*): Sahiu... foi, talvez, chamar algum médico... É preciso tranquillisar-me, para o receber como um homem que é soldado... Estas fraquezas excessivas, não ficam bem a um militar, praticadas diante de um estranho... Vou lêr a carta que escrevi á minha pobre Antonia, quando pensava que ainda a abraçaria muitas vezes... (*abre a carta, principia a lêr, e fica como fulminado*): «Menina Laura!!...» Que é isto?!... Estarei eu louco?!... (*acaba de lêr para elle: gargalhada terrivel*): Ah!... ah!... ah!... ah... Então, não queria eu achar uma filha virtuósa, depois de dôze annos

de desamparo?!... Impossível!... (*pausa*): Em vez da ventura domestica para o resto dos meus dias, deparo com a deshonra ao cabo de trinta annos de serviço!... Bravo militar!... enche-te de orgulho com as tuas feridas!... a paga d'ellas, foi deixarem-te morrer a mulher á fome!... e a condecoração, é a deshonra da filha!!... (*mudança de tom*): Mas ha aqui um seductor, que ha de pagar com a vida a minha vergonha... Eu o juro, á face de Deus!... Occulto n'aquelle quarto, poderei surprehendêl-os, e vingar-me... Depois... um tiro na cabeça, e era uma vez o 38!... (*entra precipitadamente no quarto*).

SCENA VIII

LAURA E ARTHUR

Laura

Não tive coragem de ir a casa do snr. tenente: encontrei uma conhecida, por quem lhe mandei recado... (*reparando*): Mas onde está o meu doente?!...

SCENA IX

OS MESMOS, E ALFREDO

Alfredo (amavel):

Mais depressa ninguém obedesse ás ordens da sua dama... *(aperta a mão a Laura)*: Como está o meu anjo de resignação, a linda escravasinha do trabalho?... *(Logo que o tenente entra, Arthur fica polando de contente, pega-lhe na mão que elle tem livre, etc. Alfredo chega uma cadeira a Laura, e assenta-se tambem ao seu lado, collocando Arthur sobre os joelhos, que fica constantemente mechendo ora nas dragonas, ora nas mãos e no bigode do official)*.

Laura

(Pega na costura mas não trabalha): Estou muito triste, snr. tenente... Ia para casa de v. s.[^]a participar-lhe que um pobre velho, camarada de um senhor official, adoecêra n'esta casa, vindo trazer-me umas camisas para engommar. Deixei-o aqui parecendo morto, e, já no caminho, encontrei a pessoa por quem lhe mandei pedir que viesse, e voltei a casa com muito cuidado no infeliz camarada. Chego, pouco antes de v. s.[^]a, e não encontro o homem!...

Alfredo

Não se espante a Laurasinha com o acontecimento, que é o mais natural possível. O homem tem fibras de soldado velho: accordou, viu-se bom, e só, e foi tratar da sua vida, ou da vida do official de quem é camarada... Deixêmos essas tristezas, que já passaram, e diga-me a minha querida protegida se ha por aqui abundancia de trabalho, e o dinheiro preciso para as suas pequeninas necessidades...

Laura

Não me falta cousa alguma, graças á sua valedôra protecção, sr. tenente...

Arthur

(*Pondo a mão na cara do official*): Deixe fallar minha irmã, sr. tenente, que não diz a verdade... (*com ingenuidade infantil*): Ha tres dias, que só comêmos caldinho...

Laura

Que estás tu a dizer, meu traquinas?...

Alfredo

Fizeste bem em fallar, Arthur... A innocencia não sabe *guardar as conveniencias*... Então, a má da sr.^a Laura, esqueceu-se de mim, não é verdade?!...

Laura (enleuada):

Eu... não queria ser mais pesada, a quem já devo tanto...

Alfredo (pondo o pequeno no chão):

Vae, Arthur, vae para a porta da rua, para os teus encantos, que eu preciso de ralhar muito a tua irmã, e não quero que tu oiças... *(reparando nas luvas, que o pequeno lhe sujou)*: E já que me pozeste as luvas n'este bonito estado, pega n'ellas, e faze dous saquinhos, anda... *(Arthur dá um beijo no tenente, recebe outro, e sahe muito contente.)*

SCENA X

ALFREDO E LAURA

Alfredo

Vou fallar-lhe muito seriamente, menina Laura... Quando eu, haverá nove annos, a encontrei casualmente n'um miseravel sotão quasi asfixiada, querendo tambem matar o pequenino Arthur, seu irmão,—fiz o que faria todo o homem, que ainda não tivesse a alma completamente estragada pelas convenções do mundo tôrpe. Ouvi a sua singela e muito infeliz historia, admirei a austéra virtude da sua boa indole, e protegi-a. Desde então até hoje, se a minha assiduidade junto da menina póde ser mal vista pelos perversos, é certo que as nossas consciencias estão tranquilladas. Sua mãe, Laura, não teria mais cuidado pela conservação da sua virtude do que este... *devasso* militar, como talvez o mundo me chame... Podia dar-lhe todo o necessario, tiral-a ao trabalho pesado que exerce, cercal-a até de algum luxo; mas preferi velar apenas por que não entrasse em sua casa a miseria, deixando-lhe toda a gloria da sua honra pelo trabalho... Compreenda-me bem, Laura. Um homem que assim procede, póde ter alguma coisa occulta no coração, mas de certo não merece o seu despreso... Fallo assim, para concluir

por lhe dizer, que soffri muito ha pouco, que estou soffrendo ainda por ouvir da bocca de um innocente, que a menina occulta de mim as suas precisões, provando por tal fórma, que não confia no homem que ha nove annos a estima como um verdadeiro irmão!...

Laura

(*Muito terna, beijando-lhe a mão*): Não é isso, sr. Alfredo... Perdoe-me, se entendo mal, mas eu queria ser-lhe pesada o menos possivel... Pareceu-me comprehendê-lo... Devo-lhe, alem de tudo, o saber lêr nos livros que me dá, livros de certo escolhidos, por que só n'elles tenho aprendido rasgos de virtude e de heroismo... Não acredite que em mim exista um sentimento mau a seu respeito... seria crueldade imaginal-o sequer... Eu, não tenho no mundo outra afeição... É a v. s.^a que pertence toda a minha alma...

Alfredo (interrompendo-a):

Pela gratidão... Bem sei que a menina é um compendio de virtudes não vulgares.

Laura (muito enleuada):

Não é só a gratidão... Deixe-me dizer-lhe, o que ha muito mora no meu peito... v. s.^a é para mim mais que um irmão... já me lembrei se seria meu pae... É ainda novo, mas era possivel... Sei que o amo muito... creia-me... Se me faltasse, morria... (*com força*); Oh... juro-lhe que morria!...

Alfredo (contentamento suffocado):

Obrigado, Laura! Sabe lá o bem que me fez com o que acaba de confessar-me?! Tambem eu estou orfão de parentes e mais orfão

ainda de crenças n'essa perversa sociedade onde as minhas dragonas me dão entrada... Sonhei muitas vezes com a felicidade ao seu lado, Laura, mas temia de encontrá-la suspeitosa das minhas intenções... Obrigado por me abrir o céu com as suas palavras... Attenda bem ao que lhe digo: estou a tocar nos quarenta annos. Esta idade, não deixa nutrir illusões, mas ainda póde conservar bem vivo o coração... o meu—juro-lh'o sob palavra de cavalheiro—tem o mesmo calor dos vinte annos... Não posso, nem sei dizer-lhe mais... Peço-lhe pela memoria de sua mãe, que me diga com toda a força da sua convicção se não repugna á sua mocidade a junção com a minha quasi velhice...

Laura (abraçando-o):

Repugnar-me, Alfredo?!... *(como que admirada da sua audacia, retirando os braços vagarosamente, etc.)*; Perdão, sr. tenente... O meu contentamento deu-me audacia, que ha uma hora julgaria loucura...

Alfredo (beijando-a na testa):

O amor nunca é audaz, minha querida Laura, é um sentimento nobilissimo, que faz desaparecer todas as distancias... *(jubiloso)*: Seremos felizes, muito felizes!... Havemos de causar inveja aos mais felizes da terra!... Hei de...

SCENA XI

OS MESMOS, E JOÃO

João (terrível de raiva concentrada):

Casar á franceza... não é verdade, meu tenente?!... *(os dous separam-se, e João occupa o centro da scena, etc.):*

Alfredo

O meu camarada!...

Laura

O homem doente!...

João (sempre ironico e terrível):

O seu camarada, sim, meu tenente... aquelle soldado raso que aproveitou algumas cutiladas, para o salvar de uma infallivel morte... Era o dever do inferior... Agora, ao superior, cumpre-lhe pagar com a deshonra...

Alfredo (rispido):

Endoideceste, homem?!...

Laura

Que direitos são os seus, para estar com esses modos em minha casa?!...

João

Em sua casa, menina?... Por que não diz antes *em nossa casa?*... Era mais verdadeira, não occultando a *parte* do sr. tenente...

Alfredo (com imperio):

Nem mais uma palavra, soldado!... Vá immediatamente para casa, e lá ajustaremos contas...

João (cada vez mais furiôso):

Hei de ir para casa, meu tenente... para uma casa que se fez logo que eu nasci, e que tem uns oito palmos de comprido... mas antes de me levarem para lá, quero contar-lhe em poucas palavras toda a minha vida... Fui casado á face da egreja, meu tenente... Minha mulher morreu de fome, em quanto eu batalhava pela liberdade da Peninsula... Ficaram-me dous filhos, que julguei mortos... não morrêram, por desgraça minha... Esta mulher, que hade partilhar, se não partilhou já, da infamia dos seus amores... é minha filha!... (*Laura, toda trémula, etc. prostra-se de joelhos*): Agora, sr. tenente, (*no auge da colera*): vou com estas mãos arrancar uma vida, que já conservei á custa da minha!... (*Faz acção de arremetter contra o tenente e Laura arrasta-se de joelhos para os pés do pae, que não*

faz caso d'ella. Alfredo, toma repentinamente attitude militar, e brada em voz de commando):

Alfredo

Perfilado, 38!... Perfilado!... (Lucta de gestos de João, entre a raiva e o dever militar, vencendo este por fim, e perfilando-se. Isto deve demorar-se, até o Arthur dizer o—áparte—da scena seguinte. Logo que João se perfila, toca a orchestra em surdina até ao fim)

SCENA XII

OS MESMOS, E ARTHUR

Arthur

(Entra, correndo, pelo fundo, e, vendo a irmã de joelhos e a chorar, toma o outro lado da scena, ajoelha tambem, pega na reliquia que traz ao pescoço, beija-a, e diz á parte): Diz minha irmã, que a nossa mãe a ensinou a beijar esta reliquia quando tivesse afflicções... e como ella chora é por que soffre... *(conserva-se de joelhos observando a scena).*

Alfredo (muito grave):

O soldado que levanta a mão contra o seu superior, é fuzilado... Salvou-me uma vez a vida, devo salvar hoje a sua... Vou alcançá-lhe baixa com data de hontem (*Pausa*). Pergunte na minha ausencia a sua filha, o que eu tenho sido para ella... *(a Laura, que ajuda a levantar-se):* Senhora Laura... perdoe-me este acontecimento de que fui causa involuntaria... e adeus!... *(Laura affoga-se em soluços, e Alfredo, tendo dado alguns passos ao fundo, fica olhando para ella indeciso).*

Arthur

(*Levanta-se, corre ao tenente, pega-lhe na mão, e chama-o á scena*): Então o meu amiguinho vê minha irmã a chorar, e quer deixal-a?!...

Alfredo (beijando o pequeno):

Menina Laura... Peça a seu pae que a deixe casar com o tenente Alfredo...

João

(*Tem sempre estado perfilado, e move-se repentinamente*): Pois isso é sério, meu tenente?!...

Alfredo

Já me viu faltar a um juramento, João?

João (rapido):

Nunca!

Alfredo (solemne):

Juro-lhe pela cruz da minha espada, que dentro em oito dias hei de ser seu genro *á face da igreja*.

João

(*Louco de contentamento, abraçando o tenente pelos joelhos, etc.*): Isto é que se chama uma *surpreza*, que póde fazer morrer de alegria!... (*Indo buscar Laura*): Anda, minha querida filha, amor do

meu coração, retrato vivo de tua santa mãe, anda abraçar o teu anjo, o nosso anjo salvador!... (*Os tres formam grupo, etc.*):

Arthur

(*Salta a uma cadeira, colloca-se entre os hombros do pae e os do tenente, e diz para a irmã*): Ó Laura, qual d'estes senhores é o nosso pae?...

João

(*Apertando-o contra o peito e beijando-o*): Somos ambos, meu filho, e tudo aqui respira alegria e felicidade!...

Arthur

Pois beijem todos esta reliquia, que foi a que fez o milagre... (*Sorriem-se todos, beijam a medalha, e affagam o pequeno. Rompe a orchestra.*)

CAHE O PANNIO.

*** END OF THE PROJECT GUTENBERG EBOOK SURPREZA ***

Updated editions will replace the previous one—the old editions will be renamed.

Creating the works from print editions not protected by U.S.

copyright law means that no one owns a United States copyright in these works, so the Foundation (and you!) can copy and distribute it in the United States without permission and without paying copyright royalties. Special rules, set forth in the General Terms of Use part of this license, apply to copying and distributing Project Gutenberg™ electronic works to protect the PROJECT GUTENBERG™ concept and trademark. Project Gutenberg is a registered trademark, and may not be used if you charge for an eBook, except by following the terms of the trademark license, including paying royalties for use of the Project Gutenberg trademark. If you do not charge anything for copies of this eBook, complying with the trademark license is very easy. You may use this eBook for nearly any purpose such as creation of derivative works, reports, performances and research. Project Gutenberg eBooks may be modified and printed and given away—you may do practically ANYTHING in the United States with eBooks not protected by U.S. copyright law. Redistribution is subject to the trademark license, especially commercial redistribution.

START: FULL LICENSE

THE FULL PROJECT GUTENBERG LICENSE

PLEASE READ THIS BEFORE YOU DISTRIBUTE OR USE THIS
WORK

To protect the Project Gutenberg™ mission of promoting the free distribution of electronic works, by using or distributing this work (or any other work associated in any way with the phrase “Project Gutenberg”), you agree to comply with all the terms of the Full Project Gutenberg™ License available with this file or online at www.gutenberg.org/license.

Section 1. General Terms of Use and Redistributing Project Gutenberg™ electronic works

1.A. By reading or using any part of this Project Gutenberg™ electronic work, you indicate that you have read, understand, agree to and accept all the terms of this license and intellectual property (trademark/copyright) agreement. If you do not agree to abide by all the terms of this agreement, you must cease using and return or destroy all copies of Project Gutenberg™ electronic works in your possession. If you paid a fee for obtaining a copy of or access to a Project Gutenberg™ electronic work and you do not agree to be bound by the terms of this agreement, you may obtain a refund from the person or entity to whom you paid the fee as set forth in paragraph 1.E.8.

1.B. “Project Gutenberg” is a registered trademark. It may only be used on or associated in any way with an electronic work by people who agree to be bound by the terms of this agreement. There are a few things that you can do with most Project Gutenberg™ electronic

works even without complying with the full terms of this agreement. See paragraph 1.C below. There are a lot of things you can do with Project Gutenberg™ electronic works if you follow the terms of this agreement and help preserve free future access to Project Gutenberg™ electronic works. See paragraph 1.E below.

1.C. The Project Gutenberg Literary Archive Foundation (“the Foundation” or PGLAF), owns a compilation copyright in the collection of Project Gutenberg™ electronic works. Nearly all the individual works in the collection are in the public domain in the United States. If an individual work is unprotected by copyright law in the United States and you are located in the United States, we do not claim a right to prevent you from copying, distributing, performing, displaying or creating derivative works based on the work as long as all references to Project Gutenberg are removed. Of course, we hope that you will support the Project Gutenberg™ mission of promoting free access to electronic works by freely sharing Project Gutenberg™ works in compliance with the terms of this agreement for keeping the Project Gutenberg™ name associated with the work. You can easily comply with the terms of this agreement by keeping this work in the same format with its attached full Project Gutenberg™ License when you share it without charge with others.

1.D. The copyright laws of the place where you are located also govern what you can do with this work. Copyright laws in most countries are in a constant state of change. If you are outside the United States, check the laws of your country in addition to the terms of this agreement before downloading, copying, displaying, performing, distributing or creating derivative works based on this work or any other Project Gutenberg™ work. The Foundation makes no representations concerning the copyright status of any work in any country other than the United States.

1.E. Unless you have removed all references to Project Gutenberg:

1.E.1. The following sentence, with active links to, or other immediate access to, the full Project Gutenberg™ License must appear prominently whenever any copy of a Project Gutenberg™ work (any work on which the phrase “Project Gutenberg” appears, or

with which the phrase “Project Gutenberg” is associated) is accessed, displayed, performed, viewed, copied or distributed:

This eBook is for the use of anyone anywhere in the United States and most other parts of the world at no cost and with almost no restrictions whatsoever. You may copy it, give it away or re-use it under the terms of the Project Gutenberg License included with this eBook or online at www.gutenberg.org. If you are not located in the United States, you will have to check the laws of the country where you are located before using this eBook.

1.E.2. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is derived from texts not protected by U.S. copyright law (does not contain a notice indicating that it is posted with permission of the copyright holder), the work can be copied and distributed to anyone in the United States without paying any fees or charges. If you are redistributing or providing access to a work with the phrase “Project Gutenberg” associated with or appearing on the work, you must comply either with the requirements of paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 or obtain permission for the use of the work and the Project Gutenberg™ trademark as set forth in paragraphs 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.3. If an individual Project Gutenberg™ electronic work is posted with the permission of the copyright holder, your use and distribution must comply with both paragraphs 1.E.1 through 1.E.7 and any additional terms imposed by the copyright holder. Additional terms will be linked to the Project Gutenberg™ License for all works posted with the permission of the copyright holder found at the beginning of this work.

1.E.4. Do not unlink or detach or remove the full Project Gutenberg™ License terms from this work, or any files containing a part of this work or any other work associated with Project Gutenberg™.

1.E.5. Do not copy, display, perform, distribute or redistribute this electronic work, or any part of this electronic work, without prominently displaying the sentence set forth in paragraph 1.E.1 with

active links or immediate access to the full terms of the Project Gutenberg™ License.

1.E.6. You may convert to and distribute this work in any binary, compressed, marked up, nonproprietary or proprietary form, including any word processing or hypertext form. However, if you provide access to or distribute copies of a Project Gutenberg™ work in a format other than “Plain Vanilla ASCII” or other format used in the official version posted on the official Project Gutenberg™ website (www.gutenberg.org), you must, at no additional cost, fee or expense to the user, provide a copy, a means of exporting a copy, or a means of obtaining a copy upon request, of the work in its original “Plain Vanilla ASCII” or other form. Any alternate format must include the full Project Gutenberg™ License as specified in paragraph 1.E.1.

1.E.7. Do not charge a fee for access to, viewing, displaying, performing, copying or distributing any Project Gutenberg™ works unless you comply with paragraph 1.E.8 or 1.E.9.

1.E.8. You may charge a reasonable fee for copies of or providing access to or distributing Project Gutenberg™ electronic works provided that:

- • You pay a royalty fee of 20% of the gross profits you derive from the use of Project Gutenberg™ works calculated using the method you already use to calculate your applicable taxes. The fee is owed to the owner of the Project Gutenberg™ trademark, but he has agreed to donate royalties under this paragraph to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation. Royalty payments must be paid within 60 days following each date on which you prepare (or are legally required to prepare) your periodic tax returns. Royalty payments should be clearly marked as such and sent to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation at the address specified in Section 4, “Information about donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation.”
- • You provide a full refund of any money paid by a user who notifies you in writing (or by e-mail) within 30 days of receipt that s/he does not agree to the terms of the full Project Gutenberg™

License. You must require such a user to return or destroy all copies of the works possessed in a physical medium and discontinue all use of and all access to other copies of Project Gutenberg™ works.

- • You provide, in accordance with paragraph 1.F.3, a full refund of any money paid for a work or a replacement copy, if a defect in the electronic work is discovered and reported to you within 90 days of receipt of the work.
- • You comply with all other terms of this agreement for free distribution of Project Gutenberg™ works.

1.E.9. If you wish to charge a fee or distribute a Project Gutenberg™ electronic work or group of works on different terms than are set forth in this agreement, you must obtain permission in writing from the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the manager of the Project Gutenberg™ trademark. Contact the Foundation as set forth in Section 3 below.

1.F.

1.F.1. Project Gutenberg volunteers and employees expend considerable effort to identify, do copyright research on, transcribe and proofread works not protected by U.S. copyright law in creating the Project Gutenberg™ collection. Despite these efforts, Project Gutenberg™ electronic works, and the medium on which they may be stored, may contain “Defects,” such as, but not limited to, incomplete, inaccurate or corrupt data, transcription errors, a copyright or other intellectual property infringement, a defective or damaged disk or other medium, a computer virus, or computer codes that damage or cannot be read by your equipment.

1.F.2. LIMITED WARRANTY, DISCLAIMER OF DAMAGES - Except for the “Right of Replacement or Refund” described in paragraph 1.F.3, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, the owner of the Project Gutenberg™ trademark, and any other party distributing a Project Gutenberg™ electronic work under this agreement, disclaim all liability to you for damages, costs and expenses, including legal fees. YOU AGREE THAT YOU HAVE NO REMEDIES FOR NEGLIGENCE, STRICT LIABILITY, BREACH OF

WARRANTY OR BREACH OF CONTRACT EXCEPT THOSE PROVIDED IN PARAGRAPH 1.F.3. YOU AGREE THAT THE FOUNDATION, THE TRADEMARK OWNER, AND ANY DISTRIBUTOR UNDER THIS AGREEMENT WILL NOT BE LIABLE TO YOU FOR ACTUAL, DIRECT, INDIRECT, CONSEQUENTIAL, PUNITIVE OR INCIDENTAL DAMAGES EVEN IF YOU GIVE NOTICE OF THE POSSIBILITY OF SUCH DAMAGE.

1.F.3. LIMITED RIGHT OF REPLACEMENT OR REFUND - If you discover a defect in this electronic work within 90 days of receiving it, you can receive a refund of the money (if any) you paid for it by sending a written explanation to the person you received the work from. If you received the work on a physical medium, you must return the medium with your written explanation. The person or entity that provided you with the defective work may elect to provide a replacement copy in lieu of a refund. If you received the work electronically, the person or entity providing it to you may choose to give you a second opportunity to receive the work electronically in lieu of a refund. If the second copy is also defective, you may demand a refund in writing without further opportunities to fix the problem.

1.F.4. Except for the limited right of replacement or refund set forth in paragraph 1.F.3, this work is provided to you 'AS-IS', WITH NO OTHER WARRANTIES OF ANY KIND, EXPRESS OR IMPLIED, INCLUDING BUT NOT LIMITED TO WARRANTIES OF MERCHANTABILITY OR FITNESS FOR ANY PURPOSE.

1.F.5. Some states do not allow disclaimers of certain implied warranties or the exclusion or limitation of certain types of damages. If any disclaimer or limitation set forth in this agreement violates the law of the state applicable to this agreement, the agreement shall be interpreted to make the maximum disclaimer or limitation permitted by the applicable state law. The invalidity or unenforceability of any provision of this agreement shall not void the remaining provisions.

1.F.6. INDEMNITY - You agree to indemnify and hold the Foundation, the trademark owner, any agent or employee of the Foundation, anyone providing copies of Project Gutenberg™ electronic works in accordance with this agreement, and any volunteers associated with the production, promotion and distribution

of Project Gutenberg™ electronic works, harmless from all liability, costs and expenses, including legal fees, that arise directly or indirectly from any of the following which you do or cause to occur:

(a) distribution of this or any Project Gutenberg™ work, (b) alteration, modification, or additions or deletions to any Project Gutenberg™ work, and (c) any Defect you cause.

Section 2. Information about the Mission of Project Gutenberg™
Project Gutenberg™ is synonymous with the free distribution of electronic works in formats readable by the widest variety of computers including obsolete, old, middle-aged and new computers. It exists because of the efforts of hundreds of volunteers and donations from people in all walks of life.

Volunteers and financial support to provide volunteers with the assistance they need are critical to reaching Project Gutenberg™'s goals and ensuring that the Project Gutenberg™ collection will remain freely available for generations to come. In 2001, the Project Gutenberg Literary Archive Foundation was created to provide a secure and permanent future for Project Gutenberg™ and future generations. To learn more about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation and how your efforts and donations can help, see Sections 3 and 4 and the Foundation information page at www.gutenberg.org.

Section 3. Information about the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

The Project Gutenberg Literary Archive Foundation is a non-profit 501(c)(3) educational corporation organized under the laws of the state of Mississippi and granted tax exempt status by the Internal Revenue Service. The Foundation's EIN or federal tax identification number is 64-6221541. Contributions to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation are tax deductible to the full extent permitted by U.S. federal laws and your state's laws.

The Foundation's business office is located at 809 North 1500 West, Salt Lake City, UT 84116, (801) 596-1887. Email contact links and up to date contact information can be found at the Foundation's website and official page at www.gutenberg.org/contact

Section 4. Information about Donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation

Project Gutenberg™ depends upon and cannot survive without widespread public support and donations to carry out its mission of increasing the number of public domain and licensed works that can be freely distributed in machine-readable form accessible by the widest array of equipment including outdated equipment. Many small donations (\$1 to \$5,000) are particularly important to maintaining tax exempt status with the IRS.

The Foundation is committed to complying with the laws regulating charities and charitable donations in all 50 states of the United States. Compliance requirements are not uniform and it takes a considerable effort, much paperwork and many fees to meet and keep up with these requirements. We do not solicit donations in locations where we have not received written confirmation of compliance. To SEND DONATIONS or determine the status of compliance for any particular state visit www.gutenberg.org/donate. While we cannot and do not solicit contributions from states where we have not met the solicitation requirements, we know of no prohibition against accepting unsolicited donations from donors in such states who approach us with offers to donate.

International donations are gratefully accepted, but we cannot make any statements concerning tax treatment of donations received from outside the United States. U.S. laws alone swamp our small staff. Please check the Project Gutenberg web pages for current donation methods and addresses. Donations are accepted in a number of other ways including checks, online payments and credit card donations. To donate, please visit: www.gutenberg.org/donate.

Section 5. General Information About Project Gutenberg™ electronic works

Professor Michael S. Hart was the originator of the Project Gutenberg™ concept of a library of electronic works that could be freely shared with anyone. For forty years, he produced and distributed Project Gutenberg™ eBooks with only a loose network of volunteer support.

Project Gutenberg™ eBooks are often created from several printed editions, all of which are confirmed as not protected by copyright in the U.S. unless a copyright notice is included. Thus, we do not

necessarily keep eBooks in compliance with any particular paper edition.

Most people start at our website which has the main PG search facility: www.gutenberg.org.

This website includes information about Project Gutenberg™, including how to make donations to the Project Gutenberg Literary Archive Foundation, how to help produce our new eBooks, and how to subscribe to our email newsletter to hear about new eBooks.